

# O INDEPENDENTE

ORGAN DEMOCRATA

DEUS E

Editor - JOÃO BARTHEM JUNIOR

LIBERDADE

Anno II

Numero 16

ASSIGNATURA ADIANTADA  
Semestre . . . . . 3\$500  
Com porte, anno 7\$000

S. CATARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE  
10 de Outubro de 1887

ASSIGNATURA ATRAZADA  
Semestre . . . . . 4\$000  
Com porte, anno 8\$000

Publicação trez vezes por mez

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos embora deixem de serem publicados.

## TRANSCRIPÇÃO

### ASSUMPTOS GERAES

Quasi, ou absolutamente que se pode culpar o governo pelos desastres succedidos ultimamente nos nossos mares. O naufragio do «Rio Apa» o attesta.

Não venham agora as contestações nescias, os argumentos tolos e sem base, os arreganhos de furia partidaria.

O que é certo é que a tremenda responsabilidade que pesa sobre o tal partido da ordem é a mais vergonhosa possivel.

O paiz vai de catrambias, cada vez mais disparatadamente guiado, cheio da divida publica, desmoralisado no estrangeiro, paralisado nas suas forças vitaes de industria e de lavoura ou, para melhor dizer, sem nenhum d'esses elementos, entregue como um Christo legendario a meia duzia de Caifazes que o vendem por 30 dinheiros e a custa de um

mal comprehendido e falso patriotismo.

Sem ninguem no leme dos altos negocios geraes da nação, o Brazil deffuha cada vez mais nas mãos de verdadeiros maguefes do direito popular que enxergam o beneficio da patria pelo olho vesgo do interesse subjectivo.

Entregue aos caprichos de uma mulher ou para melhor dizer de um indevidado que rouxe para este indiaz territorio brazileiro tolos os preconceitos de casta e de hierarchia, o Brazil não se levanta da sua modorra sem uma reacção enérgica da parte do povo.

Nada mais pois de amenisar com palavras que mata dizem e com discursos que não dão outra direcção e movimento ás cousas, as tristissimas circumstancias em que nos achamos. Congreguem-nos todos, provincia por provincia, cidadão por cidadão e protestemos em ordem, em termos, com brio e com dignidade, contra esses absurdos, injustiças, arbitrariedades, crimes e baixezas que cada dia nos culameiam mais as faces.

Que! senhores politicos, que! senhores patriotas, pois nós ha-

vemos de estar a discutir inutilmente os factos, a gritar muitas vezes nas ruas e nas praças que o governo é isto, que o governo é aquillo e depois esconfermo-nos todos com medo de alguma pressão official, sem coragem de manifestar o que pensamos o q. é verdade; o que está visto, ficando assiar relictularisado o nosso character e sembo nós brazileiros uns individuos sem responsabilidade dos seus actos, sem imputabilidade, sem força de vontade, sem iniciativa, sem valor?...

Nada, meus senhores, reajamos, mas reajamos *de verdade*, não reajamos *de mentira*, como inúteis, como imprestaveis, como imbecis.

Mas um protesto sem cor politica, collectivamente independente, tendo por fim a melhor direcção d'este paiz.

A crise que nos assoberba é terrivel, os meios de defeza, os meios legaes e justos que temos são nenhuns, attendendo a pressão official que nos achata e que nos manda matar á pata de cavallo.

Tenhamos em vista o que se acaba de dar na heroica provincia de Pernambuco, tenhamos em vista essa infamia sinistra, essa desmoralisação, essa chi-



colada que o tal partido da ordem mandou dar no carater do povo.

Na verdade é profundamente revoltante esse acontecimento.

Um cidadão que quer ter a liberdade de pensar sem offender nem de leve as leis do país, manda-se matar á pata de cavallo!

Que despotismo, que dictadura exerce a tal gente ordeira n'este paiz!

Parece incrível, chega a indignar e a cobrir-nos da mais profunda vergonha, essa cousa seu nome, esse absolutismo, essa anarchia, essa phase de feudalismo que vamos atravessando.

Todos os dias os jornaes contam barbaridades que a imprensa do governo trata de abafar sophismando-as para sua maior demoralisação.

De sorte que estamos n'um caso anormal de vida, quasi na phase inicial do nosso desenvolvimento, sem elementos de propulsão que deem um andamento seguro, harmonico e firme ao nosso estado social.

O funcionalismo publico que cada vez nos assoberba mais n'um oceano de papel é uma das principaes cousas directas do nosso atrezo, da nossa nenhuma actividade de nação, da nossa nenhuma pratica de vida governativa utilitaria e geral, porque o funcionalismo não pode intervir nas questões collectivas do paiz, não pode emprestar forças para o seu desenvolvimento, porque é um titere a cujo cordel um sujeito grandalhão da patria, cheio de bordado até os olhos, agarra e puxa a seu geito, sem que lhe tomem satisfações por isso; porque o funcionalismo amarrado a escripta, entregue aquelles

negocios nebulosos das repartições não pèsa na balança das idéas não tem poder para discutir, para julgar, para ponderar, para impulsionar de frente, com a sua cabeça alta e a sua responsabilidade brilhante, a marcha progressiva do paiz a que pertence.

Isto é judiciosamente assente sobre bases sólidas de doutrinas praticas de todos os economistas e sociologistas do mundo. Descançam estes nossos argumentos em alicerces firmes de verdade, de analyse, de observação.

Um paiz cujas funcções de vitalidade geral venham dos industrialistas, dos lavradores, dos artistas, dos operarios, dos jornalistas é indubitavelmente, sem contestação alguma, um paiz de organização, de indole propria, não precisando de nenhuns outros elementos estranhos para florescer e prosperar.

Tenha-se em vista a Norte-America e a Inglaterra, que, apesar, de ser um paiz monarchico, é uma raça sóbria, forte, nobre e séria, constituida e organizada como o baluarte da solidicidade e da coherencia no trabalho e na luta.

Mas nós não queremos saber d'estes exemplos ennobrecedores, somos uma raça toda á postiga, defeituosa por feição, aparente nos commettimentos, nas empresas em que é necessario mais do que fallar, executar promptamente; mostrando sempre, a cada passo, em tudo, as aquinhadas do nosso systema de encaminhar e resolver as cousas que nos dizem respeito.

Nós, por mais que digamos que a patria é isto e aquillo, não

temos patriotismo nenhum, temos barriga e mais barriga, Epicuro e mais Epicuro, desidia e mais desidia.

Paiz novo como é o Brazil, não conhecemos entretanto gentinha mais bolorenta, mais velha, mais atrazada do que a que nasceu n'este torrão fertilissimo da Terra de Santa Cruz, onde a natureza nos destimbra com cascatas de luz e verdores enflorados de uma eterna paisagem viva e poderosa de tons e nuances.

Nós não queremos saber cá de artistas, nem de outros *objectos*. Artistas, lavradores, operarios, industrialistas, isto só p'ra negro, e o mais são historias.

Tracemos nós a perna, rezemos um *Te Deum* laudamos á sapientissima barriga, deitemo-nos de papo para o ar, arranijemos um pendrucalho de comendador ou um titulo de barão e esperemos que as vacas gordas do sonho de Pharaó tenham as tétas cada vez mais cheias para que nós as ordenhemos á vontade.

Finalmente, pelo nosso carater exterior, pelo modo que temos de encarar tudo por fóra, nós ainda vamos acabar, molles e imprestaveis como os asiaticos, na China, comendo arroz com dous páosinhos.

Se nós fossemos um paiz artistico seriamos um paiz pratico, teriamos a independencia franca e luminosa que as artes dão aos indeviduos; a poderosa liberdade das convicções que vem dos grandes sentimentos artisticos bebidos nos diversos caracteristicos da natureza: na luz, na cor, em todos os accidentes do ar atmosphérico, na vida



# Tosses, Bronchites, Catarro, Coqueluche, Rouqui- DÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC. cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com Tolu' e Guaco  
UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE R. HORN & OLIVEIRA  
Rua do Principe 15 Desterro

intensa dos vegetaes, na gradação dos sons e tons do eterno concerto dos passaros, em todas as almas sensiveis e palpitantes da natureza que tem influencias mais valorosas e intimas influencias, nos sentimentos affectivos e na força cerebral do homem.

A pratica nascida das artes dar-nos-ia caracter objectivo, imparcial na critica dos factos, liberal na adaptação dos meios regeneradores de actividade social—pondo no nosso centro desorganizado, a linha harmonica de uma nacionalidade consciente dos seus direitos e firmes nos seus deveres.

(Continua)

## GAZETILLIA

Sobre as villas de Lina e Espoende, em Portugal e hio no mez p. p. trovo da tim medonha que o povo chegou a saber de casti, clamando a Deus misericordia. Mas ao tempo que duas mulheres assim clamavam, e choravam na rua, um pedreiro debruçado no peitoril de uma janella, escarnecia e galhofava da timidez e piedades das duas pobres senhoras. Foi quando uma fuisca electrica veio

sobre elle deixando-o e tupefacto e sem fallir e nesse estado se tem conservado sem lesão alguma. Assim o vem a dizer o ultimo numero do «Correio da Europa». Seria acciso? Pode ser; mas d'estes accisos não os permitta Deus sob nós.

Chegon hontem e acha-se entre nós o nosso distincto collegiario o Sr. Raymundo A. de Faria. Comprimetamos-o.

### Padre nõzsa das moças

«Pai nosso, que estás em cima, s'ji o teu nome, tem pronuncendo; venha a nós a vossa vontade, seja feito o meu intento, assim em caso, como nos bailes. A esperança nossa de cada dia nos dá hope, perdoai-nos as exigencias assim como nós pedimos aos nossos ingratos namorados. Não nós deixeis ficar velhas sem casar-nos e nos arrange logo um bom marido, Amem Jesus.»

### EDITAL

O Doutor Antero Francisco de Assis, Juiz Manicipal, do Terço de S. Sebastião de Tijucas, Comarca de S. Miguel, Pro-

vincia de Santa-Catharina, por S. A. a Pruceza Imperial Regente do Imperio, á quem Deus Guarde &.

FAÇO saber aos que o presente Editar de citação com o praso de trinta dias virem que, por João Pereira Malheiros, me foi dirigido a petição do théor seguinte:—Illustrissimo Senhor Doutor Juiz Municipal e Execuções Criminaes.

Diz João Pereira Malheiros, que tendo obliido contra os RR. Luiz Antonio de Mello e João Baptista de Souza Medeiros, a carta de sentença, junto, em que foram condemnados á quatro mezes de prisão simples, multa de cem mil reis, (400\$000 rs.) e nas custas, por isso quer o supplicante dál-a a execução na forma da Lei. Acontece, porém, que os RR. se acham occultos e não podem ser citados pessoalmente. Por isso, em face da ordenação Livro terceiro, titulo primeiro paragrafo oitavo, quer o supplicante fazel-os citar por carta de Editaes, para no praso de vinte e quatro horas, pagarem a importância da condemnação sob penna de pouhora, e bem assim pelas custas accrescidas. Nestes termos, requer á Vossa Senhoria, se digue ordenar que se façam as citações por Edita-



es com o prazo de trinta dias, findo os quaes senão comparecerem lhes dê Vossa Senhoria, Curador *ad litem* como ausentes em parte incerta, que juramentado sejam citados, para a execução da mesma sentença até final. (Pimenta Bueno, Apontamentos Cíveis, paragrapho cento cincoenta sete, numero quatro e paragrapho cincoenta oito, in fine.) e defenda seus direitos. Nestes termos, Pede à Vossa-Senhoria, seja servido mandar que antuada a presente com a carta de sentença aqui junto, se prossigão nos termos legiês até final; do que Espera Receber Mercê. Tijuca, vinte quatro de Setembro de mil oito centos oitenta e sete. João Pereira Malheiros. (Estava uma estampilha do valor de duzentos réis, devidamente inutilizada.) Em cuja petição dei o despacho do teor seguinte: =A. como requer. Recebida hoje.=Tijucas, vinte oito Setembro de mil oito centos oitenta e sete. Antero de Assis.=E para

constar passou a presente e mais dous de igual teor, que serão affixados na forma da Lei, pelo porteiro dos auditorios, que, de assim o haver cumprido lavrará a competente certidão, trará á Juizo para constar. Dado e passado nesta villa de Tijucas, aos 29 dias do mez de Setembro de mil oito centos e oitenta e sete. Eu Carlos Luiz Bichele, escrivão interino que o subscrivi: Antero Francisco de Assis—(Estavam duas estampilhas no valor de quatro cento reis, devidamente inutilizadas. Eu Carlos Luiz Bichele, escrivão interino que o subscrivi conferi e assigno.

Está conforme.

O Escrivão  
Carlos Luiz Bichele.

### ANNUNCIOS

#### FERRARIA

O abaixo assignado previne ao publico que estabeleceu

n'esta villa uma ferraria; promettendo seus trabalhos com perfeição e preços commodos.

Tijucas, 10 de Setembro de 87

Paulo Peiter

## Vaccina

O abaixo assignado commisario vaccinator d'este municipio, por nomeação da Presidencia da Provincia, participa ao publico, que vaccina todos os dias uteis em sua casa das 8 as 10 horas da manhã.

ZEFERINO A. R. DE CARVALHO

FARELLO de arroz, superior, vende-se na casa do Barthem Junio.

## Farello

de arroz, superior, vende-se na casa de negocio de Joaquina Quintino Pereira.

# PHARMACIA E DROGARIA

DE

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios d'este importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todas as artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções melicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se n'este estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Peitoral de Gambará, Xarope e Pilulas Curstey de Seigel, Preparações de Aranje Góes, etc., etc.

Rua do Principe 15.

Desterro